

A Moagem fornece uma farinha abjecta às padarias independentes no intuito de prejudicá-las tirando-lhes a clientela. E quem sofre a consequência dessa infamíssima manobra é o povo consumidor.

A acção clerical

A república antes de ir morar para o Terreiro do Paço aparecia nas tribunas dos comícios a agitar a questão religiosa. O clericalismo era a besta negra do povo português. Pois agora a igreja projeta uma sombra imensa sobre o país, com o consentimento de governos republicanos. A invasão dos sotainas caracteriza-se por uma grande actividade e pela audácia cínica das suas manobras, consentidas por aqueles que tinham por dever reprimi-las.

Teem-se consentido processões, até em localidades onde os sentimentos liberais das populações não estavam dispostos a suportá-las.

Chegou a protecção ao cúmulo de se enviar para o Seixal, como administrador, um militar encarregado de reprimir com violência os protestos dos seus habitantes. Para esse cargo foi escolhido um indivíduo com uma grande reputação de valentia. Conhece-se o trágico desfecho: a procissão passou por cima do cadáver dum republicano, assassinado pelo tenente Viegas Lata, a tiros de pistola. Singular república esta que sacrifica os próprios republicanos para proteger os reactionários.

Em algumas terras foram consentidas as procissões e realizadas a despeito de alterações da ordem, previstas com antecedência. Mas estes governos tam ciosos da ordem, não receavam que ela se alterasse para consentir essas ridículas exhibições religiosas.

Nesses dias os reactionários tornavam-se proprietários dessas terras sovando os que protestavam, com a impunidade garantida pelas autoridades republicanas!

Funcionários da república pagos para defender as atitudes provocantes dos reactionários!

Essas procissões constituem um insulto aos que dispensam a influência do padre na vida — na sua casa, e na sua consciência.

Os católicos possuem templos luxuosos, dum luxo arrancado à miséria, onde podem livremente adorar o seu Deus fantástico terível.

Ninguém as vai perturbar. As suas cerimónias religiosas realizam-se sempre sem incidentes. E eles respondem a essa tolerância insultando as nossas convicções.

A reacção aproveita a protecção dos governos para ir preparando a realização do seu negro intento de pôr o país de cócoras perante as sotainas dos padres.

A Crusada Nun'Alvares, que tem por seu patrono um guerreiro que foi um fanático, não passa dumha instituição reactionária, manobramento distorcido.

O Algarve tem sido invadido por padres espanhóis que, de acordo com os portugueses, ali vão fundando instituições religiosas.

Em Viana-do-Castelo, o administrador do concelho é o celeberrimo padre Cardoso, jesuíta autêntico que por lá espinoite a sôla. Chegou até o imbecil, a proibir a venda do Quo Vadis e das publicações de A Batalha. O seu furor epilético de reactionário nem sequer poupa o sr. Júlio de Lemos, secretário perpétuo do Instituto Histórico do Minho e os srs. António Miranda e Tálio da Costa, pelo facto deles terem feito conferências de vulgarização científica no dissolvido Centro Comunitário. Pretende a aliança apurar se eles professam ideias bolchevistas, quando toda a gente sabe que eles nunca as preconizaram.

A caridade serve admiravelmente as especulações dos clericais que a pretexto de socorrerem os indigentes, vão alargando o seu poderio nefasto.

Os governos vão consentindo as suas manobras e entreteom-se perseguindo acintosamente os partidários do progresso.

em meados de outubro
Lelo fica ou parte? Afirmou-se que Lelo partiu, disse-se a seguir que Lelo ficava, e clama-se agora que Lelo se vai embora. Em que se fica? Lelo fica ou não fica? Parte ou não parte? Até hoje tem-se verificado que Lelo se dispôs a partir e a seguir reconsiderou, para depois considerar que não devia ter recon siderado. A questão ameaça eternizar-se. O caso do sr. Lelo Portela constitui um filme com mais intriga e mais imprevisibilidade que o Barrabás ou o Cheri-Bibi.

O sr. Lelo Portela começa a assentar-se como a linda Inês, que depois de morta foi rainha...
Duelo frustrado A esposa do dr. sr. Vasco Borges, ex-ministro da instrução, perdeu há tempos, na Linha de Cascais, um valiosíssimo colar de pérolas. O A.C.C. arranhou a propósito do caso, um suculento que irritou o sr. Vasco Borges. Essa irritação fez com que os srs. Fernando Correia e Alberto Machado procurassem o sr. Stuart Carvalhas na sede dessa revista. O conhecido caricaturista declarou que só se sabia bater no campo da caricatura. O sr. Vasco Borges, que vive num meio político eminentemente caricatural, fez bem em não aceitar a solução do conflito no terreno em que o caricaturista o colocou. Stuart Carvalhas, que fraternalmente não sabe manjar armas mortíferas, também procedeu inteligentemente não cedendo aos desejos do sr. Vasco Borges.

Se os caricaturistas se tivessem dedicado a ridicularizar os duelos, é possível que o número dos duelistas diminuisse. Dificilmente se resiste à tropa. E os duelos estão a pedir... muitas caricaturas.

Equivoco Estiveram no Tejo, em trânsito para a Argentina, 180 judeus ucranianos. Todos eles são unânimes em proclamar que os bolchevistas nunca os perseguiu e sempre os pouparam.

Quixam-se a amargamente das inauditas violências praticadas por Petiliura, um general com alma de bandido.

Pois os jornais aparecem a abrir as notícias sobre os judeus, com títulos em letras gordas como burgueses analfabetos, gritando que eles eram fugidos da perseguição dos bolchevistas.

Ora Petiliura, que é o seu perseguidor, é um feroz inimigo dos bolchevistas como o foi dos judeus.

Esse jornais confessam que realmente assim é. Então porque não dão a Petiliura o que a Petiliura pertence?

Parce-nos que estão abusando demasiadamente da boa fé dos leitores.

C.R.G.T.

Comité Confederal

Hoje, pelas 21 horas precisas, reúne o Comité Confederal.

Conselho Jurídico

Os membros do Conselho Jurídico, reúnem hoje, juntamente com o Comité Confederal e com a presença do respectivo advogado.

ABAIBA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 886

Quarta-feira, 12 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçado do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

o momento internacional

NA IRLANDA
Continuam os conflitos em Belfast.

Nas ruas de Belfast continuam os recontos sangrentos entre os sim-felmers e a polícia.

Nos muitos bairros da cidade habitado por católicos e protestantes houve também tiroteio, tendo sido lançada uma bomba da janela dum casal habitado por uma família católica.

Uma delegação como nós as entendemos.

O correspondente da Westminster Gazette em Dublin, diz que De Valera não formará parte da delegação irlandesa, que se dirigirá a Londres para assistir à Conferência da paz. Ficará em Dublin, e estará em constante comunicação com os delegados de Londres.

Estes não são investidos de plenos poderes, e os acordos deverão receber a sanção do Dail Eireann antes de se tornarem definitivos.

NA ITÁLIA

Contra a redução dos salários. A greve geral em Trieste.

Em sinal de protesto contra a tentativa de redução de salários, encontrase em greve o proletariado de Trieste, tendo já havido recontos sangrentos entre os grevistas e fascistas.

Num assalto feito a um centro republicano, onde estavam reunidos vários grevistas, foi morto o fascista Berutti, de 20 anos, e ficou gravemente ferido o guarda régio Ingornai.

A agitação dos metalúrgicos.

Os operários metalúrgicos estão movimentando novamente para evitar a redução dos salários, que agora tentam todos os patrões.

Em Leirne já abandonaram o trabalho os operários da oficina «Metallurgica», e os metalúrgicos da Liguria em sinal de ameaça estiveram quatro dias sem comparecer nas oficinas.

Não se concede o passaporte a Luchteraki com medo do fascismo.

O jornal italiano «Tribuna» publicou a seguinte notícia:

«Somos informados que o comunista Lunatsharski, que devia vir à Itália de Moscova, como delegado do governo dos soviéticos, ao congresso socialista, não virá, porque o governo italiano não lhe quis dar o passaporte, declarando que não podia garantir-lhe dum possível atentado dos fascistas.

A crise do partido comunista alemão.

O chefe comunista Daumig justificou a sua saída do partido comunista, dizendo que as deliberações do congresso de Ljena estavam em flagrante contraste com as do congresso internacional de Moscova; que naquele tinha vencido a tendência anarquista (?) e semi-anarquista, e que por isso não podia continuar a fazer parte de tal agremiação.

Gorki em Berlim

Outra vez O ministério de salvaguarda pública, naufragou. Não nos admira. Não é verdade que isto já não tem salvação possível? Os salvadores não se salvaram e os perdidos — irreversivelmente se perderam.

O que se não perde é a probabilidade de uma nova revolução que já está preparada para descer a escada, aparecer nas ruas e querer triunfar, mesmo a fogo e aos pinhões, com bombas a fazer de bombas, em direcção ao Terreiro do Paço.

Essa revolução põe em foco o sr. Antônio Granjo.

Parce que a sua pera agressiva e transmontana está disposta a disputar a vitória aos revolutionários. Que pretendem eles? O Terreiro do Paço. Para que se defende o governo? Para não abandonar. Quem vencerá? Não sabemos. Desta ignorância compartilham a esta hora, o governo, os revolutionários e toda a gente — incluindo o sr. Bernardino Machado que já fez de ingénua perseguição em algumas revoluções.

Ora no Terreiro do Paço é que se combina a ruína do país. Por isso tudo se vai resumir numa luta estúpida entre indivíduos que disputam a honra singular de nos explorar.

A corrente americana acha-se representada na sua máxima força de delegados

A corrente americana nesta derradeira jornada — certa expectativa — apresenta-se na sua máxima força de delegados, cada uma das quais representando centenas de milhares de negros que lhes dava um valor representativo incomparável superior aos delegados dos grupos de Diagne e da Liga Africana que não traduz senão as reivindicações dum centena de mulatos.

Mas se todos esses negros, sem distinção das suas provinências nacionais, dizesem consagrarse ao progresso da raça negra, para que e porque tantas discussões, conflitos e actos violentos, como os que assinalaram as últimas reuniões pan-africanas — caracterizaram-se de Bruxelas?

E' para uns poucos negros europeus, como os srs. Blaise Diagne, Gratién Caudace, José Magalhães e outros, a verdade está em que a raça negra, não se bastando a si própria para progredir, precisa fatalmente da muerte dos seus dominadores.

Porque as nações colonizadoras só fazem essas concessões graciosas no seu interesse próprio.

Senão vejamos a condição da grande massa dos indígenas da África francesa como das outras potências que são vítimas dum opressivo e cruel regime de tirania e exploração.

Entre a raça negra, predomina a corrente que repele a colaboração com os seus dominadores

E' esta orientação, contrária a todas as ligações ou colaborações vergonhosas, a que conta, actualmente, maior número de adeptos.

Além do Partido Nacional Africano, cuja sede principal é em Lisboa e que representa as aspirações de milhares de indígenas da África portuguesa, defendem esta última orientação, embora cada qual com os seus pontos específicos de vista e sua técnica de ação diferente:

— Mr. dr. Burghardt Du Bois pela «National Association for Advancement of Coloured People».

— Mr. Clapared e Challay pela «Bureau International pour la Défense des Indigenes».

Herr Josef Watsky, pelos organismos das antigas alemãs aírias «Eingeborneschutz»;

— Ligue Française pour la Défense des Noirs.

— M. N. I.;

— Sol Plaide, pelo partido negro inglês da África do Sul;

— Markus Garvey, Moisés Negro, o principal inspirador

de todo o movimento negro em África e inspirador do grande jornal americano «The Negro World», etc.

Rebeldias

Uma vez, na redacção de um jornal em que trabalhava, apresentou-se-me uma senhora a solicitar-me a publicação de uns versos de sua autoria.

Devo dizer-vos que, ajuizo os versos com um critério muito subjectivista: leio-os com alma, com todo o sentimento de que sou capaz; se me encantam o ouvido com a sua música, a sua cadência, e se me despertam qualquer sentimento — alegria, tristeza, revolta — echo-os bons; se nada me conseguem dizer, nem nada me fazem sentir, echo-os péssimos.

O soneto que a senhora submetia ao meu juizo, era dedicado a uma sua amiga, e os quatorze versos eram um canto apaixonado, uma hossana tímida ao encanto físico de uma mulher.

Havia verdade e sentimento, calor e realismo na descrição, e tanta alma lhe pôz na sua leitura que me senti enlevado e perturbado. E ia declarada os magníficos quando os meus olhos pouzaram sobre o nome feminino que os firmava.

Olhei de súbito para a autora, sentada

fronte a mim, e contendo o acesso de

revolta exponéndome que de mim s-

apossava, devolvi a folha de papel,

dobrando-o vigorosamente, e tembo-

me ter-lhe dito isto, muito calmo:

— O nosso jornal é um jornal sério e

decerto, que entra em casa de famílias.

Não podemos, portanto, publicar im-

oralidades destas.

— Imoralidade! — repetiu a senhora, er-

guendo-se.

— Ei sempre calmo, prossegui:

— Imoralidade, sim, minha senhora.

Pois, porventura, haverá maior imo-

ralidade do que uma mulher cantar a

a beleza física do seu próprio sexo?

Se estes versos fossem escritos por um homem, publicava-os. Por

uma mulher, não.

O espanto da senhora aumentava,

— Pois não seria mais natural e portan-

to moral que V. Ex. cantasse de prefe-

riência a beleza masculina, o corpo re-

ctilíneo e musculoso do homem que

para toda a mulher se encerra cer-

tamente encantos dignos da lira das

COMENTÁRIOS IMPARCIAIS SOBRE DUAS ENTREVISTAS

O sr. Abom Ingles, actual ministro da Agricultura, numa entrevista que concedeu recentemente a um redactor deste jornal, afirmou que o Estado, do comêço da guerra, esta parte, tem tido um prejuízo de **trezentos mil contos** na aquisição de trigos para abastecer o país.

Se, por cálculo arbitrário, mas não exagerado, computarmos na mesma importância os prejuízos sofridos pelas lavouras nacionais em consequência das medidas legislativas concernentes à produção dos cereais panificáveis e à sua requisição ou aquisição pelo Estado, teremos **seiscentsos mil contos**.

Computando em **quatrocentos mil contos** e muito pela razão dos prejuízos da fazenda pública devidos à aquisição do alimentício e doutros artigos de primeira necessidade, por conta do Estado, incorporando nesta verba a que se tem perdido ou dispensado com os serviços oficiais de subsistências e bem assim os prejuízos sofridos por causa da viciosa administração dos Transportes Marítimos do Estado, teremos, arredondada, a insignificante verba de **um milhão de contos**, no curto prazo de cinco anos.

Prosseguindo-se, como tudo leva a errar que se prosseguirá por este caminho, não é exagero computar os prejuízos do Estadoalguns milhares de contos por ano daqui para o futuro e até completa falência do tesouro público.

Passa de quatro anos que, por minha iniciativa, aliás oportuna, se propõe oficialmente, o tipo único de pão, propõe-se também, ao mesmo tempo, a aquisição imediata de trigo que não se fez logo à razão de cento e dez réis, para se adquirir, daí a pouco, a três réis o quilo.

Não se fez caso das muitas proposições nesse sentido a comissão de que fazia parte e que, aprovára, por unanimidade, veia a ser dissolvida, para que não faltasse remédio, e ainda que tivesse sido lícito supor que algum ministro se atravessasse a aplicá-lo porque, acima dos interesses da nação, aínda o interesse dos partidos e das suas clientelas insaciáveis.

Nesta conjuntura, na situação desoladora a que chegaram as coisas em Portugal, isto é, ao cabo de cinco anos duma luta boda de traiçoes enriquecidas, a maioria não poder ser, à custa dos tremendos sacrifícios da nação; quando o mal já não tem remédio, como salta à evidência e quatro anos depois de eu assim o aviltar, por escrito de que reservo cópia, a um senhor ministro, é que se pensou num ministério de salvaguarda que poderia ter vingado lá, ainda que outro nome tivesse, mas que, presentemente e como já se viu, é de todo o ponto impossível.

Quero referir-me à tentativa abortada, do dr. sr. Magalhães Lima, como se pela entrevista por ele concedida a um redactor do jornal *A Batalha* e no mesmo jornal vindicada a estampa.

Salvaguarda pública! Salvaguarda nacional!

Tarde plaste, como costuma dizer-se.

Percebido está que a ideia da criação do referido ministério partiu ou, pelo menos, teve a sanção da maçonaria portuguesa de que é grão-mestre o dr. sr. Magalhães Lima, e de que fazem parte não poucos individuos militares nas fileiras das denominadas forças vivas da nação.

É, comodo, o grão-mestre dessa antiga e poderosa instituição, reconhecendo a impossibilidade de fazer vingar aquela ideia e confessando-se publicamente vencido ácero dos progressos morais e materiais da nacionalidade portuguesa, terminou por abater colunas «regressando à sua torre de marim».

Vejam lá, pelo exposto, a que pavilhão estado de ruina chegou tudo, entre nós.

Consumiu-se o patrício que eu previ e tanta vez afirmei que havia de dar-se.

A salvação, agora, nem por milagre e os despojos nacionais nem para gregos nem troianos há de ser porque o bocado está de reserva para quem há de comê-lo.

Entendam-me lá como quizeram;

E uma vez que o dr. Magalhães Lima abatou colunas ao desarmar desta feira de cígaros, perdiu a honra com os dedos e os anéis, uma advergência cabe, apenas, como remate deste artigo, advertência que fica como um dobre de fardos na agonia extrema desta nação de vencidos e indiferentes, de cobardes e ladões, mil vezes saqueada nos derredores cinco anos:

Salve-se quem puder.

Iosé BENEDY.

Trabalhadores: Difundir A BATALHA é fazer obra revolucionária.

Vida e política

Partido Comunista Português (Centro Comunista de Lisboa): Relâmpo outam a comissão administrativa, ocupando-se os vários assuntos de expediente, aprovando novos sócios e dando posse aos vogais ultimate nomeados.

Ocupando-se da ação e desenvolvendo pure os principios preconizados pelo Partido, afim de esclarecer confusões, foi resolvido iniciar uma série de conferências e sessões de propaganda, onde se aclarava a controvérsia.

Afinal a Escola Médica, esse colosso científico, também concebe monstruosidades.

Bate certo, et mons parturiens.

VENDO E OUVINDO...

Um diálogo num carro eléctrico

Uma noite destas seguia eu num carro do Alecrim, muito despreocupadamente olhando para os transeuntes, quando a minha atenção foi subitamente despertada pela conversa estrambótica de duas criaturas que iam a meu lado que me fizeram almentar dúvidas sobre a sua situação na escola zoológica.

Serão dois homens? Lá forma disso tinham eles, mas como o homem não se caracteriza única e simplesmente pela forma eu, para responder com mais segurança a esta interrogatória íntima, mistura de espanto e de hesitação, tive que apurá os ouvidos para apreender o resto do diálogo.

As palavras são as cōrēs de espírito, por elas se vê se o espírito é feio ou belo, e é pena beleza espiritual que o homem se distingue.

Nesta ordem de ideias coloquei os ouvidos em ação.

—Com que então os senhores empregados da Carris dizem que vão para a greve, hein?... Não sabia essa gente que a sua greve é um prejudicialíssimo meio de luta que nos obriga a ficar em casa ou a palmilhar cheios de cansaço nessas ruas...

—A que confusão isto chegou! Até os simples operários já querem a vida fôrça tornarem-se uns novos ricos.

Este texto ia-o dizendo um dos dois bipes, que enfadadamente concerteria a luneta sobre a um pouco retorcida da proximidade nasal, com sinal evidente de quem está satisfeito por ter preferido uma judiciosa sentença.

O outro, mais boçal, só respondia dando uns expressivos acenos de cabeça e, apenas a sua voz se ouvia quando, juntamente com um burro de deserto, pronunciava a sua predileta expressão de concordância: «é tudo uma súcia».

Depois, o seu interlocutor, batendo nervosamente com o pé no chão, num gesto de quem sacode a mosca, dum barra, continuava:

—Ah, eles param os carros?... E eu não receio... Eles que me vão pôr à força a receber nos hospitais, a trair emif dos doentes, a ver se são capazes!...

—Seria mais fácil amarrarem-me a uma carroça e obrigar-me a puxá-la do que violentarem-me a receber.

Lá neste ponto, diga-se de passagem, tinha ele muita razão. Era uma questão de facilidade e de... tendências.

—O operário, exclamava, ha-de convencer-se de que precisará sempre do patrício que é quem lhe paga, e que só pelo trabalho é que logrará engrandecer-se.

E assim iam caindo por terra, com enorme fracasso, as razões dos mais eminentes sociólogos acometidos irresistivelmente pelos argumentos aforísticos que o meu vizinho de viagem ia apresentando ao seu companheiro, que apenas o interrompia com a invariável grande súcia.

Deste modo, os dois fôram expelindo não sei quantas injúrias e ameaças dignas de serem registadas num precioso livro... caligráfico, até que, ali as palmas alturas do Cais do Sodré, aperaram-se sem saber que o Esculapio amofinado tivesse dito para o acólito que aqueles eram os deuses de que se separaram:

—Boa noite, meu caro, vou-me chegar aí a Caxias no comboio das 9 e 10 e você fique sabendo que se realmente se der a greve... Eles que me venham buscar à força.

—E' tudo uma súcia, adens... —foi a última resposta que se ouviu naquela permuta de tam profundas opiniões.

Pelo demôr o juro que naquela ocasião estive tentado a gritar-lhes: —«O amigão lá de Caxias deixe-se por lá ficar por muito tempo que os seus doentes, a avaliar, não devem perder muito com a sua ausência. Deixe-se ficar, deixe e procure estar mais de acordo com as suas tendências acostumando-se aos varais» — mas não o fiz porque, com franqueza, tive medo que lhe dissessem.

—Lá o facto de estarem dois brutos, um diante do outro, cambiando entre si as naturais astreias não tem nada de extraordinário, sabendo-se como se sabe que neste mundo existe muitas cavalgaduras, infelizmente.

O que para mim foi, no entretanto, objecto de admiração, o que me levou a correr a sacar da pena e a escrever este arrazoado, foi a circunstância de ser um dos brutos um médico que, segundo se diz, é um sábio.

Afinal a Escola Médica, esse colosso científico, também concebe monstruosidades.

—O professor dr. António Gomes, realizou a primeira prova de exame, sediada no Concelho de Arcozelo, 32.º, sendo condecorado com o prémio de «Zé Calado».

VENDO E OUVINDO...

Um diálogo num carro eléctrico

Uma noite destas seguia eu num carro do Alecrim, muito despreocupadamente olhando para os transeuntes, quando a minha atenção foi subitamente despertada pela conversa estrambótica de duas criaturas que iam a meu lado que me fizeram almentar dúvidas sobre a sua situação na escola zoológica.

Serão dois homens? Lá forma disso tinham eles, mas como o homem não se caracteriza única e simplesmente pela forma eu, para responder com mais segurança a esta interrogatória íntima, mistura de espanto e de hesitação, tive que apurá os ouvidos para apreender o resto do diálogo.

As palavras são as cōrēs de espírito, por elas se vê se o espírito é feio ou belo, e é pena beleza espiritual que o homem se distingue.

Nesta ordem de ideias coloquei os ouvidos em ação.

—Com que então os senhores empregados da Carris dizem que vão para a greve, hein?... Não sabia essa gente que a sua greve é um prejudicialíssimo meio de luta que nos obriga a ficar em casa ou a palmilhar cheios de cansaço nessas ruas...

—A que confusão isto chegou! Até os simples operários já querem a vida fôrça tornarem-se uns novos ricos.

Este texto ia-o dizendo um dos dois bipes, que enfadadamente concerteria a luneta sobre a um pouco retorcida da proximidade nasal, com sinal evidente de quem está satisfeito por ter preferido uma judiciosa sentença.

O outro, mais boçal, só respondia dando uns expressivos acenos de cabeça e, apenas a sua voz se ouvia quando, juntamente com um burro de deserto, pronunciava a sua predileta expressão de concordância: «é tudo uma súcia».

Depois, o seu interlocutor, batendo nervosamente com o pé no chão, num gesto de quem sacode a mosca, dum barra, continuava:

—Ah, eles param os carros?... E eu não receio... Eles que me vão pôr à força a receber nos hospitais, a trair emif dos doentes, a ver se são capazes!...

—Seria mais fácil amarrarem-me a uma carroça e obrigar-me a puxá-la do que violentarem-me a receber.

Lá neste ponto, diga-se de passagem, tinha ele muita razão. Era uma questão de facilidade e de... tendências.

—O operário, exclamava, ha-de convencer-se de que precisará sempre do patrício que é quem lhe paga, e que só pelo trabalho é que logrará engrandecer-se.

E assim iam caindo por terra, com enorme fracasso, as razões dos mais eminentes sociólogos acometidos irresistivelmente pelos argumentos aforísticos que o meu vizinho de viagem ia apresentando ao seu companheiro, que apenas o interrompia com a invariável grande súcia.

Deste modo, os dois fôram expelindo não sei quantas injúrias e ameaças dignas de serem registadas num precioso livro... caligráfico, até que, ali as palmas alturas do Cais do Sodré, aperaram-se sem saber que o Esculapio amofinado tivesse dito para o acólito que aqueles eram os deuses de que se separaram:

—Boa noite, meu caro, vou-me chegar aí a Caxias no comboio das 9 e 10 e você fique sabendo que se realmente se der a greve... Eles que me venham buscar à força.

—E' tudo uma súcia, adens... —foi a última resposta que se ouviu naquela permuta de tam profundas opiniões.

Pelo demôr o juro que naquela ocasião estive tentado a gritar-lhes: —«O amigão lá de Caxias deixe-se por lá ficar por muito tempo que os seus doentes, a avaliar, não devem perder muito com a sua ausência. Deixe-se ficar, deixe e procure estar mais de acordo com as suas tendências acostumando-se aos varais» — mas não o fiz porque, com franqueza, tive medo que lhe dissessem.

—Lá o facto de estarem dois brutos, um diante do outro, cambiando entre si as naturais astreias não tem nada de extraordinário, sabendo-se como se sabe que neste mundo existe muitas cavalgaduras, infelizmente.

O que para mim foi, no entretanto, objecto de admiração, o que me levou a correr a sacar da pena e a escrever este arrazoado, foi a circunstância de ser um dos brutos um médico que, segundo se diz, é um sábio.

Afinal a Escola Médica, esse colosso científico, também concebe monstruosidades.

Bate certo, et mons parturiens.

VENDO E OUVINDO...

Um diálogo num carro eléctrico

Uma noite destas seguia eu num carro do Alecrim, muito despreocupadamente olhando para os transeuntes, quando a minha atenção foi subitamente despertada pela conversa estrambótica de duas criaturas que iam a meu lado que me fizeram almentar dúvidas sobre a sua situação na escola zoológica.

Serão dois homens? Lá forma disso tinham eles, mas como o homem não se caracteriza única e simplesmente pela forma eu, para responder com mais segurança a esta interrogatória íntima, mistura de espanto e de hesitação, tive que apurá os ouvidos para apreender o resto do diálogo.

As palavras são as cōrēs de espírito, por elas se vê se o espírito é feio ou belo, e é pena beleza espiritual que o homem se distingue.

Nesta ordem de ideias coloquei os ouvidos em ação.

—Com que então os senhores empregados da Carris dizem que vão para a greve, hein?... Não sabia essa gente que a sua greve é um prejudicialíssimo meio de luta que nos obriga a ficar em casa ou a palmilhar cheios de cansaço nessas ruas...

—A que confusão isto chegou! Até os simples operários já querem a vida fôrça tornarem-se uns novos ricos.

Este texto ia-o dizendo um dos dois bipes, que enfadadamente concerteria a luneta sobre a um pouco retorcida da proximidade nasal, com sinal evidente de quem está satisfeito por ter preferido uma judiciosa sentença.

O outro, mais boçal, só respondia dando uns expressivos acenos de cabeça e, apenas a sua voz se ouvia quando, juntamente com um burro de deserto, pronunciava a sua predileta expressão de concordância: «é tudo uma súcia».

Escudado será dizer que nenhuma língua localizada vai já, pelos modos, arrefecendo os entusiasmos pela guarda republicana, que foi pedida pelos espartilhos, que tiveram a habilidade de arrastar os parvos e ignorantes, que agora vêm de que espécie são os defensores da ordem que lhe forneceram E' para que abram os olhos. —C.

Em Vila Franca do Campo e noutras localidades que vão já, pelos modos, arrefecendo os entusiasmos pela guarda republicana, que foi pedida pelos espartilhos, que tiveram a habilidade de arrastar os parvos e ignorantes, que agora vêm de que espécie são os defensores da ordem que lhe forneceram E' para que abram os olhos. —C.

Em Vila Franca do Campo e noutras localidades que vão já, pelos modos, arrefecendo os entusiasmos pela guarda republicana, que foi pedida pelos espartilhos, que tiveram a habilidade de arrastar os parvos e ignorantes, que agora vêm de que espécie são os defensores da ordem que lhe forneceram E' para que abram os olhos. —C.

Em Vila Franca do Campo e noutras localidades que vão já, pelos modos, arrefecendo os entusiasmos pela guarda republicana, que foi pedida pelos espartilhos, que tiveram a habilidade de arrastar os parvos e ignorantes, que agora vêm de que espécie são os defensores da ordem que lhe forneceram E' para que abram os olhos. —C.

Em Vila Franca do Campo e noutras localidades que vão já, pelos modos, arrefecendo os ent



Calçado bom, bem feito e barato

- NA -

Sapataria S. Roque

Esta casa aposar das constantes subidas mantendo os seguintes preços:

Botas de verniz 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça 25\$50

Botas de calfs, cós, forma moderna 26\$50

Botas em calfs, preto, 2 so-

las 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calfs, cós, de 1.ª que noutras

casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca 13\$75

Sapatos para senhora em calfs verniz

e veludo desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os géne-

ros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados

dos Caminhos de Ferro Portugueses

e do Sul e Sueste, e da Co-

operativa dos Empregados do Di-

rio de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Serviço de Livraria

DE

A BATALHA

Quereis o vosso
relojão
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levao-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}